



NÃO HÁ SACO!



Design é tudo; está por todo o lado e em todo o lado. Logo, um saco também é uma peça de design. Um saco é uma embalagem transportadora de artefactos ou consumíveis. Com um design específico, pode apresentar um grafismo determinado e/ou ser um suporte móvel de uma mensagem (publicitária, política, cultural, filosófica, etc.).

A origem do saco remonta, pelo menos, às primeiras comunidades humanas, nomeadamente àquelas que criaram cidades e desenvolveram o comércio de bens e consumíveis. Nos primórdios das sociedades, o saco tinha como função somente o transporte de coisas (objectos de pequena ou média dimensão) que, por razões práticas ou mesmo por imprescindibilidade, exigiam uma forma especial de serem levadas de uns lados para os outros. Actualmente, numa sociedade de consumo como aquela em que vivemos, o saco adquiriu outras funções, como saco de lixo, saco de arrumação, objecto-produto de colecção (ícone de design, 'fétiche'), entre outras.

Hoje em dia, o saco é um dos principais produtos de design e é daqueles que tem maior visibilidade. Tanto na concepção como na produção, implica a definição de uma imensidão de características estéticas ou técnicas. Estas variáveis determinaram os critérios de sequenciação e fixação dos 152 exemplares expostos nesta mostra; são eles:

- a matéria-prima (papel branco, papel 'kraft', 'fine paper', cartão, tela, polipropileno, polietileno, etc.);
- a dimensão (miniatura, quadrado, rectangular ao alto, oblongo, extra largo, etc. [o saco mais pequeno da mostra tem 140 × 120 mm e o saco maior tem 700 × 500 mm]);
- a técnica de impressão (serigrafia, 'offset', flexografia, tampografia, etc.);
- as cores de impressão (monocromia, bicromia, tricromia, quadricromia, etc.);
- o acabamento (em verniz, cortante, em relevo, com sistema de união, etc.);
- o sistema de asa, pega ou alça (ausente, recortado, em papel plano, em papel torcido, em tecido, em cordão, em plástico, em borracha, etc.);
- o grafismo (logotipo, tipografia, ilustração, fotografia, etc.).

Outro critério adoptado na montagem da exposição foi destacar os sacos com alçados (lados) principais distintos, tendo estes sido afixados pelo topo, ou seja, por um dos alçados laterais.

Os sacos, normalmente (e infelizmente), não são assinados pelos designers ou empresas que os concebem. Ainda assim, entre alguns dos exemplares expostos, podemos detectar a assinatura de autores como: Barbara Kruger, Pati Nuñez e Jaume Bessó (para a rede de lojas Vinçon, de Espanha), Ricardo Mealha e Ana Cunha [RMAC] (para as lojas Area), Sandro Moschino e Antero Ferreira (para a Caixotim, CIRDD, CVRVV, Mak Colas e Picos). Já quanto aos fornecedores identificados, podemos citar: Bag Packed, Bossa, Carpapsa, Embalbraga, Emiliano Martin, Finieco, Grafislab, Inplanor, MAB, Texidó e Toybe.

Um dos propósitos deste evento (pouco vulgar) é partilhar a multiplicidade do saco, a partir da colecção de sacos contemporâneos, reunida ao longo dos últimos vinte anos, do arquivo privado do designer Antero Ferreira, curador da exposição e docente da Subunidade Orgânica de Design da FBAUP. Esta mostra propõe-se igualmente contribuir para as comemorações do Dia Mundial do Design Gráfico (27 de Abril), celebração que teve como mentor original o ICOGRADA (International Council of Graphic Design Associations, instituição fundada em 1963).





